

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 3 E.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Braga, 12 mezes.	1\$600
» 6 »	850
Correspondencias partic. cada linha	40
Annuncios cada linha.	20
Repetição	10

6.º ANNO

PUBLICA-SE

ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes.	2\$000
» 6 »	1\$050
» sendo duas assignaturas	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600
Folha avulso	10

N.º 764

BRAGA—TERÇA-FEIRA 19 DE MARÇO DE 1878

Se o direito da soberania está no povo, como dizem os demagogos, que se encarregaram, sem missão propria, nem delegada, de reformar o mundo, que estava a cair de velho; o povo tem o direito de insurreccionar-se contra o governo todas as vezes que assim lhe convenha, porque, sendo elle o verdadeiro soberano, aquelles que governam não são mais, nem outra coisa, do que seus commissarios, e sempre sujeitos a serem dimittidos, e substituidos logo que percam a sua confiança. Ora, tendo estes commissarios do povo na sua mão sempre a força delegada, é necessaria a insurreição para que o povo possa retomar o exercicio da sua auctoridade.

Não previsteis, utopistas, esta conclusão natural, e logica, do principio, sobre que edificastes a vossa obra?! E não conheceis que é impossivel levantar sobre tal base um edificio solido?! Nem vedes, miopes, que o direito da insurreição facilita, e assegura o triunfo dos rebeldes, e precipita a queda dos governos?! Que interessaes vós em trazer a sociedade involvida em um sofisma tão grosseiro, quanto irrosorio? Se admitteis a soberania no povo, para que o trazeis fechado no argolão de Pausanias, e que direito tendes a serdes senhores exclusivos da chave d'esse argolão, fechando os seus justos donos em um labirinto inextricavel, rodeado de janizaros, de menelucos, e de enucos, como os serralhos de Constantinopla, ou de Alexandria?! Que tem a eleição dos representantes do povo para a confecção das leis, com o direito da soberania?

Se nos dissesseis: que as leis não podem passar sem que passem pela chancelaria da opinião, e aprovação publica, e geral; teríeis dito o que é necessario para que ellas possam obrigar todas as classes sociaes á obediencia: recorrer á soberania popular para vos fazerdes soberanos, e para trazerdes a Nação dividida em partidos, e bandos, que se combatem sem descanso, e mutuamente se descreditaem em ordem, e no intuito de empolgarem o poder, é trazer o mundo em convulsão permanente; é semear a desconfiança, o descredito, e a incerteza nos homens, e nas coisas; e é finalmente trazer a nau do Estado sempre ameaçada de tempestades guiando-a de encontro aos penhascos, em que se desfará.

Qual é, na vossa opinião, o fim de todos os governos? Não será o de substituir ás vontades individuais a vontade geral, obrigando todos os membros da sociedade, sem distincção de classes, a se submeterem nas suas pertenções, á auctoridade publica?!

Em que vos fundareis para querer, e para esperar que a auctoridade publica, ou vontade geral, possam, e valham alguma coisa onde todo o cidadão, sendo soberano, crê achar-se no direito de resistir á oppressão, ou (o que val o mesmo) de oppor a força a todos os actos de administração, que elle reputar como oppressores? Um só caso que se admitta, onde houver leis, em que seja permitido resistir a qualquer d'elles, será, nem mais, nem menos, do que quebrar o vinculo social, e impedir os homens para a anarchia, onde cada qual se faz juiz da sua propria causa, onde a razão perde a sua força, e onde cada individuo dá as honras de razão ás suas paixões?!

Basta ter um ligeiro conhecimento da historia para saber que a oppressão, ou

a escravidão do povo, não tem passado de um pretexto na bocca dos reformadores, e dos chefes da sedição.

Em todos os tempos, e em todos os paizes tem os conspiradores usado da mesma linguagem; e em toda a parte o successo, e os acontecimentos tem provado que esses regeneradores preteuciosos são os mais cruéis oppressores da humanidade.

Temos o exemplo em casa.

Que tem sido, e que são ordinariamente esses auctores de reformas politicas, que ali se tem operado, e operam d'anno para anno?! Pelos fructos se conhece a arvore. Tem sido, e são os ambiciosos do poder, e dos empregos publicos; tem sido, e são os que sem merito, e sem trabalho querem honras, e riquezas; tem sido, e são os parasitas, que se enroscam ás boas arvores para se nutrirem dos seus succos, e lhes diminuirem a vegetação; tem sido, e são os que da tripeira querem passar para a cadeira voltaireana; tem sido, e são os commodistas, e os imprestaveis, e os intrigantes por indole e por natureza; e finalmente tem sido, e são os democratas de hontem, que querem passar á nova aristocracia, embora ficticia, e fanfarrona... E estes novos aristocratas, e estes novos Nessos, e estes novos Midas passando de vilões, que eram, a juizes, a legisladores, e tal... empunham a vara de ferro, esmagam as liberdades individuais, tornam-se invulneraveis, e montam na soberania, que reduzem a besta de carga!

E eis a razão da monita occulta no palavrão—direito de soberania—, que tiraram dos reis para a tomarem para si em nome do povo! O rei não é que governa; são elles que governam!!

Que sofisma! Que ficção! Que paralogismo! Que trapaça! Que castigo!.. E não ha de a experiencia de quarenta e quatro annos abrir os olhos a todos os habitantes do paiz?!

Se dizem que o rei reina e não governa: se dizem que o rei é para o povo, e não o povo para o rei; como querem que o auctor da Carta fosse legitimo, e competente para dal-a como lei fundamental?! Foi esse rei o creador do principio da soberania do povo?! Preferiu o emprego de chancelier ao de governador?! Sacudiu o trabalho, e a responsabilidade para se transformar em zangão, e se nutrir á larga do mel das abelhas.

E como, passando a soberania ao povo, lhe não passou o direito de se governar, ou de escolher quem o governe?! E se o rei se reservou o direito de nomear os empregados do Estado para o governo d'elle; que motivo o obriga a procurar nas esquerdas, nas direitas, ou nos cantos os enxertos de garfo, ou de borbuiha, para a plantação do pomar, e se lhe ha de tirar a liberdade de escolher no viveiro das intelligencias e das capacidades em vez de obrigar-o a servir-se dos enxertos de pinho, ou de carra-piteiro?!

Soberania popular! Palavrão inventado para entreter basbaques! Molestia de puechos, que não faz senão dores a quem soffre, e a quem vê soffrelas! Ao menos sejam coherentes: se querem o principio, admittam as consequencias, porque quem tem direito ao que é mais, tem direito ao que é menos: se as leis dependem essencialmente da eleição popular dos legisladores, todas as moitas da machina politica tem a mesma dependencia, porque quem póde o que é mais, póde o que é menos, e isto tanto no fisico, como no moral.

Notavel contradicção! O rei não governa; mas é quem nomeia todos aquelles que constituem o governo! De maneira que dá e póde dar o que não tem! Sublime mistificação! Poder admiravel! Apresentam-lhe o barro, e do barro faz homens, com tanto que o barro saia do barreiro creado pela soberania popular, ainda que o haja melhor.

Não será este sistema um escarneo? Não será uma armadilha de ciganos na feira dos burros para illudir as gentes de boa fé? Não será o banquete apresentado pela cegonha á raposa? A' raposa, que hade contentar-se em lambar a almotalia por fóra?!

Não será: serão prejuizos meus: mas o que eu oiço a muita e muita gente, é que esse governo pseudo-liberal, que ali tem estado, é peor do que o dos Migueis, e se o confrontarmos peça por peça, e parte por parte, será facil a demonstração.

Abaixo a soberania popular! Venham os tres Estados do reino dar remedio a nossos males antes que venha o maior d'elles. Não se esqueçam do que ia acontecendo em 1846.

José de Freitas Amorim Barbosa.

N. B. Este artigo devia preceder o que publicamos em o n.º 762, pois que aquelle era a continuação d'este.

Pedimos desculpa ao nosso distincto collaborador e aos nossos assignantes, d'esta irregularidade.

A' Redacção do «Commercio do Minho».

Londres, 9 de Março, 1878.

Envio a copia da minha penultima carta ao *Apostolo*, que me parece contém materia de interesse para leitores catholicos, a quem, neste momento, quanto concerne ao Successor de Pio IX interessa mais do que os longos relatorios dos multiplicados correspondentes das folhas sobre os incidentes da guerra Turco-Russa.

Quizera ter mandado mais cedo esse treslado, mas levou necessariamente seu tempo a copiar, e mesmo a mim o rever a copia competentemente.

Percebo tentativas no mundo jornalístico, para fazer crer, que Sua Santidade Leão XIII vae contradizer a condacta do seu illustre Predecessor na Tiara. Não creio em tal.

Tem-se passado aqui cousas importantes concernentes á Maçonaria. Heide, assim que possa, dar noticias disso.

A. R. SARAIVA.

SUMMARY.

I.—Artigo do *Daily Telegraph* acerca do Conclave. Caracter do dito papel.

II.—Analyse copiosa de um longo e muito importante artigo directivo do *Jornal The Daily Telegraph* (geralmente aqui tido por ministerial e de accordo com os sentimentos do Governo, cuja politica advoga), que muito circula em Inglaterra, da eleição do novo Pontifice.

III.—Particulares e considerações importantes sobre a eleição Pontificia.

IV.—Mais particulares tocantes á nomeação, etc., de Leão XIII.

V.—Duas palavras á pressa sobre a guerra do Oriente.

I.—Bem que seja possivel, e até um

tanto provavel, que antes de partir a mala Inglesa, que levará esta carta, cheguem ultteriores noticias do momentoso negocio que desde hontem se está determinado no Vaticano, a eleição do novo Pontifice pelo Conclave; tudo o que a isso pertence possui tal interesse para nós Catholicos, que nos convem notar as circumstancias importantes ao mesmo tocantes.

Deste genero he um artigo directivo mui longo e bem ponderado, que hoje vem no jornal d'aqui o *Daily Telegraph*. Mas, para se lhe dar o verdadeiro apreço, convem saber-se um pouco da historia do referido papel, que hoje disputa mesmo ao *Times* importancia, quanto o numero de leitores, e circulação, assim como na precocidade das noticias.

A invenção e o estabelecimento da telegraphia electrica é que deu motivo, como indica o mesmo titulo da folha, a este jornal, que appareceu, e continuou por muito tempo, n'um espirito e tom muito *liberangal*; pertencendo então a proprietarios da escola moderna, que entende, ser para utilidade do genero humano e da sociedade, o aproximar-se o mundo, quanto mais melhor, ao estado selvagem—chamando a isso «progresso» (que eu digo, de *caranguejo*).

Ultimamente porem, o dito papel, foi, comprado (no sentido mercantil, não no de peita ou corrupção) por um destes homens phenomenas, que surgem ás vezes—principalmente n'este paiz e nos Estados-Unidos da America,—que por sua industria e fortuna se tornam eminentes, e por assim dizer, colossaes.

Um sujeito que principiou por vender jornaes e papeis nas estações ferroviarias, foi estendendo e augmentando esse commercio, e nelle enriquecendo, até que se tornou um consideravel capitalista; foi eleito Membro do Parlamento, e ultimamente foi, não ha muito, feito *Primeiro Lord*, ou *Chief*, do Almirantado. Seu nome é W. H. Smith. Tenho-o por homem de senso e capacidade, não menos que de influencia e riqueza; e por isso foi posto á testa de repartição e negocios tão importantes como os do Almirantado ou Marinha Britanica.

Tornando-se, pois, como dizemos o *Daily Telegraph* propriedade sua, naturalmente se tornou tambem seu órgão, e advogado de suas ideias e principios politicos; e eis ahi como o *Daily Telegraph* se tornou um órgão politico muito importante, e a varios respeito um rival ou competidor do *Times*.

Esta caracterização do papel poderá ser de proveito, e guia até certo ponto emquanto os *Torys*, e principalmente o dono da folha estiverem á testa dos negocios e Governo da Gram-Bretanha.

II.—Os seguintes extractos do artigo principal do *Daily Telegraph* d'esta manhã concernente ao Conclave merecem pois attenção, á vista do que deixo dito sobre o caracter actual, importancia e circumstancias do jornal; diz elle:—

«Como sessenta e um electores (ou *Cardaes*), entraram no Vaticano, precisam-se quarenta e um votos para a eleição do novo Papa; e a não ser que algum subito enthusiasmo determine a eleição: as probabilidades sam, de que passarão muitos dias antes que os Principes da Igreja, que representam o mundo Catholico, possam annunciar a sua decisão. Em nenhuma eleição precedente houve tantos representantes de nacionalidades não-Italianas; e assim, temos agora maior variedade que em occasião alguma passada. Isto acrescenta ás incertezas da luta.

«A distincta posição e eminencia intellectual de muitos dos Cardeaes estrangeiros, também suggere, que se não deixarão tornar meros maniquins nas mãos de Principes, ou dos Vaticanistas; mas terão e exprimirão opiniões suas proprias.

«O Principe Bismark, ao voltar de Varzio coincidentemente com a abertura do Conclave, deve sentir-se um tanto desapontado, notando que as suas propostas de 1872 não deram fructo.

«As Potencias Catholicas, longe de tratarem de influir no Conclave, ou de concertar precauções contra sua decisão, olham para o que se faz com aquillo que em 1870 se chamou benevolencia neutralidade; ao mesmo tempo que na Allemanha, e apesar de as leis de Falk não estarem revogadas ha um evidente abatimento da guerra contra o Papado, e não ha ideia de levar a a ulterior extremo contra o novo Pontifice, seja elle quem fór.

«O facto é, que quando o Poder Temporal foi abolido, perderam os Soberanos do Mundo a sua melhor péga sobre o Papa. O seu auxilio militar já se não precisava, e a sua força bellica ficou sem valor contra um Principe que não tem Estados.

«Sem duvida os officiaes do Principe Bismark podiam proceder vigorosamente contra os delegados do Papa; e subordinados no solo Germanico; mas isto não era mais que *decepar os ramos*, e não dar golpes no tronco.

«O Principe Bismark podia orgulhosamente dizer:—Não hei de ir a Canossa. Mas, se o servilismo supersticioso assim repudiado é moralmente impossivel hoje, as invasões dos Estados do Papa por Principes da Idade Media para obrigar o Vaticano a concessão, é igualmente impraticavel. Se o Papa não pode fazer ajoelhar um Imperador, nenhum Imperador pode também prender o Papa; e assim, os acontecimentos de 1860 e 1870 também tem sua compensação.

«A principal questão ainda ha de ser, se o novo Pontifice será, continuará, irreconciliavel, ou moderado; estará elle resolvido a continuar a guerra de invectiva e de protesto começada por Pio IX? ou estará disposto a proclamar tacitamente uma tregua? Expectações razoaveis devem limitar-se a estas duas possibilidades.

«Quanto á nova politica indicada pela ideia de transferir o Collegio a Malta que ha sido erroneamente attribuido ao Cardenal Manning, nunca houve a menor possibilidade. Para tactica semelhante falta agora á Igreja tanto o tempo como o homem. Houve um tempo em que um Papa desterrado de Roma podia ser para a Italia e para os Soberanos Catholicos uma severa provação.

«O interesse de Pio era grandemente elevado por suas perdas colossaes; os seus infortunios lhe davam poder. Se elle, em 1850, ou 1870, houvesse deixado Roma, o seu exilio e sua perigrinação houveram excitado as populações Catholicas de França, de Allemanha, de Hispanha, de Irlanda, etc., em alto grau.

Um Santo Padre expulsado, vagabundo, privado de seus Estados em paizes estrangeiros, por causa de injustiças e violencias do Rei de Italia—houvera involvido perigos mui sérios para o novo reino. As emoções dos Catholicos em varios paizes houveram podido forçar os seus Governos a uma nova Cruzada.

«Não se adptou porem o remedio heroico do exilio voluntario, e a Italia, com sua boa fortuna usual, viu ficar o Papa conservando se no seu palacio, partilhando verdadeiramente Roma com o Rei.

«Passada uma vez a oportunidade, não é provavel que volte. Um novo Pontifice não pode comparar-se com Pio IX em prestigio».

A. R. SARAIVA.

(Continúa)

A' sentida morte de Pio IX o grande

E' certo!... é certo!... Rapida
A nova resouu,
E angustia profundissima
Após de si deixou!
Funebre o canhão troa;
E no ar plangente ecoa
Do campanario a voz,
Que em lugubres gemidos,
Em prantos doloridos,
Repete a historia atroz!

E' morto o gran Pontifice,
O venerando ancião
Que de S. Pedro o baculo
Alçou com forte mão!
Aquelle astro esplendente,
Guia do povo crente,
Extincto, extincto é já!
A voz que doutrinava,
Prendia, arrebatava,
Não mais, não mais soará!

O' Deus, Juiz integerrimo,
Roubas-nos o pastor,
O pae doce, ternissimo,
Alvo do nosso amor?!
O sapiente mestre,
Que na verede alpestre
Do bem era pharol?!
O athleta da verdade,
O anjo da caridade,
E da virtude o sol?!

Longo fôra o martyrio
D'este ente angelical:
Foi pois sua alma candida
Colher palma immortal
Lá onde o mal se ignora,
Lá onde o odio não mora,
Nem a calunnia audaz,
Lá onde é de victoria
Corôa eterna gloria,
Perpetua luz e paz.

Vinde, povos; nações, correi, correi a Roma:

A' praça de S. Pedro o passo encaminhae...
Do nobre Vaticano eis a fachada assoma;
Povos, silencio!... alli um Papa morrer vae!

E' patente o portal, subi a escadaria;
N'aquelle estancia entrae com a santa commoção;
Dizem com mesta voz as preces da agonia
Ministros do Senhor, lá, junto ao augusto ancião!

Eil-o que o braço ergueu: nações, joelho em terra!
Ante essa debil mão dobrae asp'ra cerviz!
N'essa bênção de amor o mundo inteiro encerra;
N'aquelle meigo olhar perdão de um pae vos diz.

E exhalá a alma gentil! Morte snblime e santa,
Digna de quem de Christo alto Vigario foi,
De quem por Deus luctou com fortaleza tanta,
Claro martyr da fé, da caridade heroe!

E sobre o universo luctuoso véo desce;
Confrangem-se os seios com tetrica dôr;
De boccas innumeras fervida prece,
De pranto orvalhado, se eleva ao Senhor.

E a lyra saudosa do obscuro poeta,
Affeita a grandeza de Pio a cantar,
N'esta hora selemne, de angustia repleta
Quiz tristes endechas também modular

Ah! cortam pezares os vãos á mente,
Que jaz abatida de magoa e de dô:
E o bardo emmudece, mas do Omnipotente
Adora os decretos, co'a fronte no pó.

E espera... Da Esposa purissima e bella
Do manso Cordeiro do Filho de Deus,
Se acerca o triumpho, que orando por ella
Um santo mais conta no reino dos ceos.

9 de fevereiro de 1878.

A. Moreira Bello.

GAZETILHA

Lausperenne.—Expõe-se ámanhã na igreja do convento do Salvador.

Asylo de S. José.—Por ser hoje o dia da festividade de S. José, Padroeiro do asylo d'este nome, na rua das Agoas, haverá alli de manhã missa cantada e Communhão aos entrevados, que depois terão um abundante jantar,—tudo a expensas dos Directores.

De tarde estará exposto ao publico este humanitario e pio estabelecimento. Pede se aos concorrentes que se lembrem de socorrer com suas esmolas esta utilissima casa.

Enterro — Disposições testamentarias.—No dia 17 deram-se á sepultura os restos mortaes do snr. Fortunato Ribeiro Machado Guimarães, tendo precedido officios funebres no templo da V. O. Terceira, os quaes os herdeiros

do finado mandaram fazer com grande pompa, e a que concorreu grande numero de amigos do mesmo. A' porta do cemiterio esteve postada uma guarda d'honra com musica, em razão do fallecido ter servido n'un dos batalhões nacionaes, e ser cavalheiro da Torre e Espada, havendo porisso as descargas do estilo.

Aos officios também assistiram as meninas do Conservatorio da Tamanea, por serem contempladas no testamento, que e o seguinte:

Instituiu por herdeiros a seu cunhado Custodio Mendes da Silva Braga, a sua prima D. Anna Amalia Mendes da Silva, e a sua sobrinha Emilia, casada com Francisco José Vieira de Carvalho, os quaes cumprirão os seguintes legados:

Deixou a casa do largo de S. Francisco a sua sobrinha Emilia, uma das herdeiras acima nomeadas, com a condição do seu valor ser encontrado no que sua fallecida mulher lhe deixou; as casas que tinha na rua da Cruz de Pedra a sua creada Maria Rosa Gomes, com a condição de deixar viver sua cunhada nas que occupa enquanto viva fór; as casas que tinha na rua da Conega a Lourenço José Gonçalves; o uso-fructo da casa n.º 48 do campo de D. Luiz I a seu cunhado Custodio Mendes da Silva Braga, enquanto vivo fór, e não mudar de estado, pois se mudar acabará o uso-fructo, que lhe deixou. A casa em que vivia serão uso fructuarios d'ella enquanto vivos sua creada Maria Rosa Gomes, o primeiro andar, a Lourenço José Gonçalves o segundo andar, e a Antonio José Braga o terceiro andar, lojas, cosinha e quintal em commum: assim uso-fruirão todos os trastes, roupas, louças e mais objectos de adorno de casa, e os seus herdeiros serão mais obrigados a dar-lhes para seus alimentos a quantia de 600 reis por dia repartidos da forma seguinte: a Lourenço José Gonçalves 240 reis, a Maria Rosa Gomes 240 reis, a Antonio José Braga 120 reis, isto sómente enquanto vivos forem, e se os seus herdeiros deixarem de pagar estas diarias perderão por este facto a herança, a qual passará para o Hospital de S. Marcos.

Deixou á camara municipal para custeio e aceio do seu jazigo e para obstar a qualquer pretensão contra a sua localidade e permanencia 100\$000 em metal; a sua prima Maria Clara, filha de sua tia Maria, de Guimarães, 4 acções do Banco Commercial de Braga; ao dr. Antonio José Pimenta Gonçalves Junior 2 acções do mesmo banco; a Maria das Neves, filha do Franqueira 2 acções do mesmo banco; ao Hospital de S. Marcos, ao Bom Jesus do Monte, ás Orfãs do Menino Deus da Tamanea, a José Maria da Silva Lata, a Antonio Joaquim da Motta, brasileiro, a Antonio Joaquim Manso, ao seu compadre Bento José d'Azevedo, a Manoel Antonio da Silva Pereira Guimarães uma inscripção de 500\$000 reis nominaes a cada um; á irmandade da Santissima Trindade, a José Joaquim Gonçalves, de Nogueira, a Francisco José Fernandes d'Azevedo, a frei Lourenço da Costa Gonçalves Pereira Bernardes, a sua afilhada Anna, filha de Francisco Leite Pereira de Castro, a seu sobrinho José, filho de José Francisco Ribeiro Forte, uma inscripção de 100\$000 reis a cada um; ao seu barbeiro Francisco Xaxier da Cruz 20\$000 reis; ao seu sapateiro Felix Antonio 10\$000 reis.

Arrematação.—No dia 17 foram entregues, pelo lance de 1:330\$000, as obras de pedreiro da igreja de S. Pedro de Maximinos.

Fallecimento.—Por 40 horas da manhã do dia 17 falleceu nesta cidade o snr. Thomaz Agostinho da Costa Braga, filho do snr. João da Costa e Silva, e cunhado do nosso amigo, o snr. Leonardo Pinto d'Oliveira, habilissimo empregado na typografia d'este jornal.

O finado, que ainda no sabbado estivera na repartição da Thesouraria, onde era empregado, estava na flor da idade, e era geralmente bemquisto.

Damos os nossos pesames á familia anojada, especialmente ao nosso amigo o snr. Leonardo Pinto d'Oliveira.

Exames de concurso.—Na quarta-feira, quinta, sexta, e sabbado da semana passada tiveram logar na sala da Relação os exames de concursos para as igrejas de Santa Cruz do Lima, Parada, Cavez, Friande, Salamonde, e Sá.

Presidiu o ex.^{mo} e revd.^{mo} snr. Arcebispo Primaz, e foram examinadores os revd.^{mos} snrs. conego dr. José Gomes

Martins, professor de Theologia Dogmatica no Seminario, dr. João Dias d'Araujo, professor de Theologia Moral no Seminario e arcypreste, e padre João Rebello Cardoso de Menezes, vice-reitor do dito Seminario.

Foram dez os concorrentes

Caminho de ferro a Chaves.—Por estar muito adiantada a tiragem do nosso ultimo n.º, não publicámos logo todos os telegrammas transmittidos de Lisboa ácerca da questão do caminho de ferro de Chaves; e como alguns já são geralmente sabidos, daremos agora apenas a carta que a digna comissão enviou ao presidente da Associação Commercial:

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr.

Temos a satisfação de confirmar por meio d'esta carta o que acabamos de participar por telegramma. O snr. ministro das obras publicas recebeu hoje ao meio dia a comissão e prometeu solememente que ia mandar proceder ao estudo das duas directrizes, antes do que nada decidiria. Sendo esta promessa feita tão clara e categoricamente por S. Exc.^a, congratulamos-nos com V. Exc.^a, e damos-nos por felizes em dar este desejado exito á nossa honrosa missão.

Deus guarde a V. Exc.^a—Lisboa 13 de março de 1878.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr.
Presidente da Associação Commercial de Braga.

Visconde de Pindella.
Conde de Bertanlos.
Jeronymo Pimentel.
Fernando Castiço.

Estrada.—Foi mandado construir o lance d'estrada comprehendido entre Guimarães e Entre-os-Rios.

Missa de requiem.—O snr. A. de Mello e Athaide manda celebrar ámanhã, no templo dos Congregados, uma missa por alma de sua mãe. D. Paula Ferreira de Moura Thouveira Mesquita d'Athaide e Mello, por ser o 14.º anniversario do fallecimento d'esta snr.^a

Companhia Edificadora e Industrial Bracarense.—Esta Companhia continúa a ter aberto ao publico todos os dias, não santificados, desde manhã até á noite, a sua fabrica de moagem a vapor, onde se encontra sempre grande quantidade de farinhas de superior qualidade, que vende por junto e a retalho. Também recebe cereaes para moer por conta de seus donos.

Tem grande quantidade de madeira de castanho, perfeitamente secca, em consueiras, bitola e forro e meio, assim como superior pinho de Flandres. Tudo se vende por preços muito razoaveis.

Muito breve annunciará a inauguração da carpintaria mechanica, aonde se fabricará toda a obra de carpinteiro e serrará madeira de todas as qualidades e dimensões.

Policeia academica.—Escreve o «Combricense» do dia 16:

O conselho de decanos da Universidade reuniu hontem para decidir ácerca de tres processos:—o 1.º por tumultos na procissão do Senhor dos Passos do ultimo anno—o 2.º por desafio a um lente de Medicina—o 3.º por assuada a outro lente do 5.º anno de Direito, na propria aula.

Consta-nos que o mesmo conselho resolvera:—Com relação ao 1.º processo, que fosse um dos academicos accusados, riscado por um anno, e tres condemnados em 8 dias de prisão.—Os dois academicos implicados no 2.º processo riscados por um anno.—E dos implicados no 3.º processo, dois riscados por um anno, tres por seis mezes, e sete a prisão de 8 dias.

Ao todo foram 18 condemnados.

Imposto monstro.—Segundo os ultimos dados officiaes ácerca do que produza o imposto sobre a renda na Prussia, o Sr. Krupp, proprietario das fabricas de Essen, que foi até agora o mais collectado do reino, para o exercicio de 1877, é excedido pelo Sr. Rothschild, de Francofort-sur-Maine.

O rico banqueiro paga este anno, como imposto de renda, a quantia de 38.400 marcos, ou 33.359\$200, da nossa moeda, pouco mais ou menos.

Depois d'elle acha o Sr. Krupp, que paga 63:000 marcos, ou 30:744\$000, e um proprietario de minas na Silesia, que paga 61,200 marcos, ou 29,865\$600.

Guerra do Oriente.—Os ultimos telegrammas relativos á guerra do Oriente, são os que seguem:

Paris 14—Informações de Berlim confirmam que ha difficuldades ácerca do programma do congresso. Receia-se que a Inglaterra recuse fazer-se representar. Dizem outras noticias que se espera a solução d'estas difficuldades, pois que a Russia negou a existencia de qualquer estipulação secreta com a Turquia.

Vienna 14—Espera-se que o congresso se reuna em 30 de março. E' provavel que a Russia dê satisfação á Inglaterra, submettendo ao congresso entre as potencias e tractado de paz na integra.

Londres 14—Northcot disse na camera dos deputados que a Inglaterra aceitou em principio a reunião do congresso, mas que actualmente discute as condições sob as quaes poderá tomar parte no referido congresso. Confirmou que toda a potencia indo ao congresso, não deve conservar a sua liberdade d'acção. A Inglaterra quer que todos os artigos do tractado de paz sejam submettidos ao congresso, e que as decisões da maioria não possam obrigar a minoria.

Londres 23—Chegaram já a S. Petersburg o general Ignatieff e Reovf-Pachá.

O «Times» publica um despacho de Paris dizendo que a Inglaterra adheriu sem reserva á proposta franceza a respeito do Egypto.

Todas as potencias estão de accordo que não se tractará das questões do Egypto, Syria e logares santos sem consentimento da França e só dentro dos limites que ella prescrever.

O «Standart» annuncia que todos os navios destinados para partir foram retidos para irem reforçar a frota do Mediterraneo.

Vienna 15—Não se confirma que a Russia adherisse á admissão da Grecia no congresso das potencias.

Paris 16—A Austria oppõe-se que a Russia assigne o protectorado de toda a egreja.

A Inglaterra e a Austria exigiram que a Thessalia, Epiro e Macedonia sejam anexadas á Grecia se a Russia persistir na extensão marcada para a Bulgaria.

Partiu de Andrinopla em direcção a Boalair uma divisão russa.

A Russia está disposta a admitir a Grecia no congresso, mas sómente com voto consultivo.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despesas, com o uso da deliciosa farinha de saúde,

REVALESCIÈRE

DU BARRY de Londres.

30 annos d'invariavel successo

3 Combatendo as indigestões (dispepsia) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, flatos, amargor na bocca, pituitas, náuseas, vomitos, irritações intestinaes, hexas, diarréa, disenteria, colicas, tosse, asma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alto, dos bronchios, da bexiga, do fígado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85.000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, da exm.^a sr.^a marquesa de Brehan, de Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, do doutor e professor Wurzer, etc., etc.

Cura n.^o 63:476.—Mr. Comparet, cura, de dezoito annos de gastralgia, de soffrimentos d'estomago, dos nervos, fraqueza e suores nocturnos.

Cura n.^o 74:422.—Prostração.—Baldwin, da mais completa decadencia de saúde, de paralyia dos membros por effeito e excessos da mocidade.

Cura n.^o 76:448.—Verdum, 16 de janeiro de 1872.—Havia cinco annos que soffria graves incommodos no lado direito e na cavidade do estomago, más digestões etc. Não hesito em certificar que a sua **Revalescière** me salvou a vida.—ERNESTO CATTÉ, musico do 63 de linha.

Cura n.^o 62:986.—M.^{le} Martin, de amenorheia. Suppressão de menstruação e dança de São Guido, declarada incuravel, perfeitamente curada pela **Revalescière**.

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miúdo em toda a península:

Em caixas de folha de lata, de $\frac{1}{4}$ kilo, 500; de $\frac{1}{2}$ kilo 800 rs; de um kilo, 18400 rs; de $2\frac{1}{2}$ kilos, 38200 reis; de 6 kilos, 68400; e de 12 kilos, 128000 rs.

Os biscoitos da **Revalescière** que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 18400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a **Revalescière chocolataada**; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 18400; de 120 chavenas, 38200 reis, ou 25 reis cada chavena.

DU BARRY & C.^a LIMITED.—Place Vendôme, 26, Paris. 77 Regent-Street, Londres. Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; snr. Serzedello & C.^a Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miúdo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12—Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

DEPOSITOS ENTRE DOURO E MINHO.—Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.—Barcellos, Antonio João de Sousa Ramos, pharm., Largo da Ponte.—Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17—Antonio A. Pereira Maia, Pharm., rua dos Chãos 31—Pipa & Irmão, rua do Souto.—Vianna do Castelo, Affonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande, 140.—Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.—Antonio d'Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1; José, J. da Silva, drog., Rua da Baixa, 29 e 33.—Penafiel, Miranda, pharm.—Porto, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, Rua da Banharia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36; Viuva Desirê Rahir, Rua de Cedofeita, 160; Fontes & C.^a, drogs., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227.—Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Póvoa do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.—Valença do Minho, Francisco José de Sousa, pharm.—Villa de Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

AGRADECIMENTOS

Manoel José Gomes da Rocha e sua mulher Maria da Conceição Gomes da Rocha, extremamente penhorados pelas attentões que receberam de todas as pessoas que os cumprimentaram e lhe prestaram seus serviços pela occasião do fallecimento de sua innocente e presada filha Maria da Gloria, a todas muito reconhecidamente agradecem e pedem desculpa de o fazer por este meio. (797)

D. Joaquina da Assumpção Pereira de Castro Caldas, D. Anna Ricardina Pereira de Castro Caldas e D. Marianna Candida da Conceição Pereira de Castro Caldas não podendo agradecer pessoalmente a todas as pessoas que as obsequiaram por occasião da morte de seu muito presado filho e irmão, o fazem por este meio, protestando a todas a mais viva gratidão. Arcos, 17 de Março de 1878. (803)

ANNUNCIOS

Diccionario Prosodico de Portugal e Brazil por Antonio José de Carvalho e João de Deus.

1 vol.—18000 reis. Remette-se pelo correio a quem mandar 18050.

Todos os pedidos devem ser feitos a Pacheco & Barbosa—Lisboa. No Brazil, a Lopes do Couto & Filhos—Rio de Janeiro.

CAPITAL BEM EMPREGADO.

Vende-se uma morada de casas sita na rua do Souto n.^o 47. Trata-se com seu dono José Alves d'Araujo, rua de S. Marcos n.^o 10, ou com o escrivão d'este juizo Pessa. (799)

THEATRO DE S. GERALDO.

Não se tendo verificado no dia 17 do corrente, por falta de numero geral de associados, a reunião que estava annunciada para aquelle dia, são por esta forma convidados todos os snrs. accionistas do theatro de S. Geraldo a comparecer no mesmo theatro no dia 24 do corrente, pelo meio dia, afim de se dar cumprimento ao determinado no art.^o 6.^o § 1.^o do estatuto.

Braga 18 de Março de 1878.

O 1.^o Secretario

Antonio José Pereira de Magalhães Junior. (808)

DECLARAÇÃO.

Os abaixo assignados, declaram para todos os effeitos que por escriptura publica, feita n'esta data na nota do Tabellião Pessa d'esta cidade, dissolveram a sociedade que tacitamente haviam formado entre si sob a firma de FERNANDES & PINTO; ficando todo o activo e passivo da referida sociedade, a cargo do primeiro signatario Antonio Fernandes Lopes.

Braga 18 de Março de 1878.

Antonio Fernandes Lopes.
Manoel Teixeira Pinto.

Antonio Fernandes Lopes, declara que, em consequencia de haver ficado a seu cargo todo o activo e passivo da sociedade dissolvida de FERNANDES & PINTO, da qual era socio continuua com o mesmo ramo de negocio de cera, como até hoje na sua casa da rua Nova n.^o 46 onde espera continuar a receber as provas de amizade dos seus amigos e freguezes.

Braga 18 de Março de 1878. (809)

ATTENÇÃO.

Quem precisar de dinheiro a Juro sobre hipoteca dirija-se a Bento J. B. A. Regallo, roa da Boa Vista n.^o 137. (807)

JOSÉ RECALLI.

Afina e concerta pianos, orgãos, harmoni-flutes e caixas de muzica de todas as qualidades e auctores, por preços modicos

Pode ser procurado no coro da Egreja do Carmo em Braga. (806)

Pio IX em Miniatura ou Resumo da Historia de Pio IX.

Pelo Padre Luiz B. C. Pacheco.

A' venda no escriptorio d'este jornal. Preço 300 reis.

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca de Braga e cartorio do Escrivão do 6.^o officio José Luiz d'Oliveira Pessa, correm editos de trinta dias a contar do segundo annuncio publicado n'este jornal, citando e chamando todos os credores incertos e fegatarios desconhecidos, ou domiciliados fóra d'esta comarca de Braga, que se julguem com algum direito e acção ao caza da fallecida Dona Maria Angelina das Dores Almeida Mello, casada que foi com José Manoel d'Almeida e Silva, do Paul da Senhora a Branca d'esta cidade, para que o venham deduzir no inventario que n'este juizo e cartorio do dito escrivão dentro do referido prazo, e assistir aos termos do mesmo, querendo, sob pena de revelia quando não compareçam, e sem prejuizo do andamento do inventario. Braga 13 de Março de 1878.

Verifiquei.

Antonio Brandão Pereira.

O Escrivão

José Luiz d'Oliveira Pessa.

PREVENÇÃO.

D. Maria Emilia da Conceição Ribeiro Carvalho Cabral, da cidade do Porto, constando-lhe que Francisco Manoel da Silva Leite, do lugar da Devesinha, da freguezia de Navarra, da comarca de Braga, pretende vender algumas propriedades que fazem parte de um prazo censo. foreiro á annunciante, vem prevenir para que ninguém contracte com o mesmo a compra das ditas propriedades, emquanto que a annunciante não prestar seu consentimento e não lhe forem pagas as pensões que se acham em divida, sob pena de ficarem responsaveis pelas mesmas pensões, e sujeitos aos effeitos consignados na lei, resultantes de um tal contracto. (804)

COMPANHIA GERAL BRACARENSE.

A Exc.^{ma} Snr.^a D. Ernestina Augusta Freire d'Andrade requerem a esta direcção, para que se lhe passem segundas vias das acções n.^o 120 e 130, d'esta Companhia, porque se lhe desencaminham as primitivas, o que se faz publico, para que, se algum se julgar com direito ás mesmas, assim o declare n'este escriptorio dentro de 30 dias da data d'este. Expirado este prazo, caso não haja reclamação em contrario, passar-se-hão segundas vias, com resalva.

Braga, 14 de Março de 1878.

Os Directores

Da Companhia Geral Bracarense

João Fernandes Valença.
José Ferreira de Magalhães. (796)



CARREIRAS DIARIAS.

Manoel Antonio de Castro Teixeira, d'esta cidade, faz publico que vae montar mais uma carreira diaria de Braga a Salamonde, tendo seu principio no dia 23 do corrente, saindo de Braga ás 6 horas da manhã e de Salamonde ás 2 da tarde. Continuando com a mesma carreira que já tem, a sair de Braga depois da chegada do comboio das 11 horas, e que volta de Salamonde ás 5 horas da manhã.

Os bilhetes vendem-se na Praça do Barão, na casa do snr. Ribeiro Braga e em Salamonde no Hotel do snr. José Rodrigues Fufú.

Braga 14 de março de 1878.

Pelo annunciante—Ribeiro Braga. (802)

RETRATO E BIOGRAPHIA DE

PIO IX

A 30 RS.

Tabacaria Bracarense.

Quem quizer arrendar a casa n.^o 7, no campo das Carvalheiras, falle com Joaquim Antunes Alves, na rua do Campo, d'esta cidade, que está ancorisado para este fim. (713)

DINHEIRO A JURO.

A Irmãdade de Santa Maria Magdalena, da Falperra, tem para dar a juro 1:350,000 reis.

Braga 2 de fevereiro de 1878.
O secretario—Padre Luiz Gomes da Silva. (735)

Banco Commercial de Braga, em moratoria

Sociedade anonyma — responsabilidade limitada

Não tendo vingado na assembleia geral dos accionistas do Banco Commercial de Braga no dia 4 do corrente, a eleição de todos os vogaes que tem de compor a comissão liquidatoria do mesmo banco, é indispensavel convocar uma nova assembleia para se elegereem os vogaes que faltam, assim como tambem para a eleição da meza da mesma assembleia em virtude de terem apresentado suas demissões o presidente, vice-presidente e secretarios: e porisso a direcção do dito Banco convida os snrs. accionistas a reunirem-se em assembleia geral no dia 27 do corrente ás 11 e meia horas da manhã no Theatro de S. Geraldo, a fim de se proceder á eleição para os indicados cargos.

Braga 7 de março de 1878.

Os Directores

Manoel José da Costa Guimarães
João Evangelista de Sousa Torres e Almeida
Manoel José Lopes dos Santos.

J. M. PINHEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

DA

Escola Americana

Consultorio a toda a hora, tanto de dia como de noite Rua do Campo (antiga Porta de S. Francisco) n.º 22. (800)

ULTIMA NOVIDADE

GANDARELLA & C.^a

Campo de Sant'Anna

Grande sortido para a Quaresma e Semana Santa.

Acaba de chegar a este estabelecimento directamente das melhores fabricas de Paris um grande sortido de Brilhanças pretas de seda, failles e glacés, bem como merinos pretos de pura lã, tornando-se a sua boa qualidade e os seus modicos preços dignos da attenção publica. (780)

MALA REAL INGLEZA
GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS NA 3.ª CLASSE.
S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres
Aceitando tambem passageiros de 3.ª classe pelo mesmo preço que para o Rio de Janeiro para SANTOS, PARANAGUA, SANTA CATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACÉIO e outros pontos do littoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco, com trasbordo no Rio de Janeiro e incluindo hospedaria e sustento gratuito durante a demora precisa para obter trasbordo.
Este paquete da Companhia Mala Real Ingleza sahirá de Lisboa em 29 de Março.
Para mais esclarecimentos dirijam-se ao snr. Guilherme C. Tait, no Porto, rua dos Ingleses, 23.
Em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

ESTANTERIA

Vende-se uma e vidraças de porta na vestimentaria Rocha. (788)

MOURA

RETRATOS

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principio em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.

JOSÉ ANTONIO FERREIRA GOMES.

5, Rua Nova, 5

BRAGA

Com estabelecimento de pregagem de todas as qualidades, mercearia, papel e chá—cartonagem para desenho, florigem e aprestes para flôres — stearina, pós finos para gomma, etc., etc.

N'este antigo e acreditado estabelecimento se encontra um completo sortimento de livros em branco, proprios para escripturação mercantil, bem como papeis e artigos para escriptorio. Tambem se encontra um sortido de chá hyson desde 800 a 1\$400 rs. 459 gram., e muitos outros artigos proprios de seu negocio que tudo vende por preços commodos. (725)

Fabrica a vapor de fundição de ferro e metaes

Travessa de S. João—Braga.

Nesta fabrica, unica na provincia do Minho, fabrica-se toda a qualidade de obra, tanto de ferro como de metal. O proprietario da mesma não se tem poupado a sacrificios para poder elevar este melhoramento de industria á altura de poder competir em tudo com as fabricas de igual genero do Porto e outras localidades, e em parte o tem conseguido, pois que no seu estabelecimento se fazem obras de todos os tamanhos e qualidades pelos preços que possam ser encontrados no Porto.

Nesta fabrica fundem-se peças de pezo de 5,000 kilos, e maiores, sendo preciso, achando-se já muitas obras fundidas, como são: buxas para eixos de carruagens, moinhos para moer tintas, pés para mezas de marmore ou de madeira, bancos para jardins, bombas de qualquer pressão e comprimento, grades para sacadas ou jardins, columnas e consolas para lampeões, prensas para copiadores, fuzos de novo systema para lagares, ferros para alfaiates e chapelleiros, tapetes e ventiladores para soalhos, canos e tubos para agua, joelhos de todas as grossuras. Tambem concerta todas as obras deste genero.—Preços do Porto.

Braga, Fundição do Minho.

O Proprietario—Antonio Germano Ferreirinha.

RETRATOS DE

LMÃO XIII

Acham-se á venda, em ponto pequeno, e cujo producto é para o Dinheiro de S. Pedro, em casa do snr. M. J. V. da Rocha, rua do Souto.

Preço 200 reis.

A BELLEZA DAS SENHORAS

Pomada sympathica, para destruir, de momento, o bello da cara e mesmo cabelo em quantidade, sem causar o menor damno á pelle.

Xarope peitoral de Rei

Empregado com os melhores resultados nas molestias pulmonares, tosses antigas e modernas, bronchites agudas e chronicas, broncorrhea, catarro pulmonar seja qual for o seu estado, pneumonia, pleurisia, tísica, catarro suffocante, angina nervosa, tosse asthmatica, escarros de sangue, etc. etc.

Os effeitos d'este verdadeiro especifico são seguros e rapidos e é considerado na opinião publica o melhor medicamento para taes padecimentos. A' venda em Braga nas pharmacias Pipa & Irmão, Orphãos e Alvim. Em Guimarães na pharmacia de Pereira Martins. Deposito principal na pharmacia Lisbonense, Largo do Corpo Santo—LISBOA. (762)

ESTEIRAS PARA FORRAR SALAS.

Manoel Dias da Silva, premiado na exposição de Braga em 1863, na Internacional Portuense em 1875, na de Vienna de Austria em 1873 e na de Philadelphia, em 1876, faz publico que tomou conta do estabelecimento de esteiras da rua do Souto n.º 40 e 40 A, d'esta cidade, aonde o fabrico das esteiras principia a ser no systema de Lisboa e Porto. Tambem lava e compõe sendo preciso. No mesmo estabelecimento ha sortimento de capachos de esparto. (761)

CONTRA TOSSSES.

Os **Rebuçados mytilicos**, de natureza balsamica, calmante, peitoral e expectorante, são o melhor dos remedios até hoje conhecidos nas doencas tossicologicas.

Caixa 200 reis.—Meia caixa 100 reis. Unico deposito: PHARMACIA CENTRAL, rua de Santo Antonio, 227, no Porto.

Em Braga: PHARMACIA DOS ORPHÃOS, praça Municipal. (621)

RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Rua de S. Marcos n.º 19.

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (801)

CAIXA PARA AZEITE

No largo de S. Miguel-O-Anjo, n.º 14, ha para vender uma caixa em muito bom estado que leva cinco pipas, e toda forrada de castanho. (700)

DINHEIRO A JURO

A Confraria de Santo Amaro da Sé tem dinheiro para dar a 5 0/0 sobre hypotheca. (706)

VENDE-SE

Em uma das melhores ruas d'esta cidade uma morada de casas, em muito bom estado. No escriptorio da administração d'este jornal, se diz com quem se trata. (787)

RAPHAEL

OU O

Menino devoto e instruido

Collecção de orações e meditações, com um dialogo entre um sacerdote e aquelle menino; extractos das obras de varios auctores sabios e piedosos,

COORDENADOS PELO

PADRE J. J. C. DE SEQUEIRA

Acha-se á venda unicamente no escriptorio da «Palavra», Cima de Villa n.º 25. Preço, 120 reis—pelo correio, 140.—Encadernado, 220—pelo correio, 240 rs. E' pago adiantado.

BREVE COMPENDIO

DE

ORAÇÕES E DEVOÇÕES

ADOPTADAS PELOS MISSIONARIOS

QUARTA EDIÇÃO

Novamente correcta e muito augmentada com novas orações e devoções indulgenciadas, e concedidas posteriormente á ultima Raccolta.

Com approvação de S. Exc.^a Rev.^{ma} o Snr. D. João Chrysostomo de Amorim Pessoa, Arcebispo Primaz.

Vende-se em Braga, na rua Nova n.º 3 E, e nas principaes livrarias; e no Porto na Livraria Catholica, Praça de D. Pedro, e na Portuense de Manuel Malheiro, rua do Almada.

Preço em brochura. . . . 160 reis
» encadernado 240 »

DISCURSO

do deputado francez catholico O CONDE ALBERTO DE MUN

Pronunciado no encerramento da assembleia geral dos membros da obra dos circulos catholicos de operarios

TRADUZIDO PELO

PADRE SENNA FREITAS

Dedicado ás Associações Catholicas do Porto e Braga.

Vende-se n'esta redacção por 60 rs.

LIVRARIA BORDALO

Travessa da Victoria n.º 42, 1.º andar, Lisboa

N'este estabelecimento ha um variado sortimento de differentes obras, Romanes, Historias, Comedias, Dramas, Scenas Comicas e Almanachs para 1878, e faz-se abatimento para negocio, e remetem-se os catalogos gratis, e qualquer das obras abaixo mencionadas são remettidas francas de porte aquem enviar o seu importe em estampilhas.

MANUAL DAS DAMAS, tratado de fazer flôres artificiaes ornado de estampas 500. MANUAL DO COSINHEIRO, modo de preparar as melhores iguarias da cozinha portugueza e franceza, arte de cozeiro e pasteleiro 240. MANUAL DO PRESTIDIGITADOR, livro de sortes divertidas tanto de mãos como de cartas e physica recreativa, ornado de 80 estampas 500. MANUAL DO CONSERVEIRO E CONFITEIRO, modo de fazer bollos pasteis, doces, gelados, 240. MANUAL DE DANSA, arte de aprender a dansar sem mestre 120. MANUAL DAS SINAS, explicação das sinas e sonhos 120.

LIVRARIA D'EUGENIO CHARDRON

BRAGA

Ultimas publicações

(OPRAS COMPLETAS)

PADRE RIVAUX

Historia Ecclesiastica, desde o seu começo até 1876, traduzida da 6.ª edição, por Francisco Luiz de Seabra, 3. vol 3\$000

PADRE SCHOUPE

Curso de Religião, ou verdade e belleza da religião christão, traducção do padre Mesquita Pimentel 1 vol. 1\$200

BALMES

O Protestantismo comparado com o Catholicismo nas suas relações com a civilização europea, 4 vol. 2\$400

PADRE MACH

Maná do Sacerdote, 1 vol. br. 500 cart \$600

Ancora de Salvação, 1 vol. br. 500 cart \$600

D. MARIA DO PILAR

A Lei de Deus, collecção de lendas baseadas nos preceitos do Decalogo, 1 vol \$500

DR. LUIZ MARIA DA SILVA RAMOS

Sermão sobre a Divindade de Nosso Senhor Jesus Christo, recitado na Sé Cathedral de Coimbra.

Preço. 200 rs.

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1878.